Cláudio Paulinho brilha nos Açores

Realizou-se, entre 8 e 10 de julho, a Volta à Terceira, prova que contou com um total de 220 quilómetros, repartidos por três etapas. O percurso sinuoso, as duas chegadas em alto e as condições climatéricas que alteram constantemente, aliadas à forte humidade, foram os maiores adversários dos participantes.

Texto: Bruno Saraiva **Fotos:** Organização

A prova insular colocou à prova o espírito de sacrifício dos ciclistas

Cerca de 50 ciclistas, divididos pelos escalões de Cadetes, Juniores, Sub-23, Elites, Masters e Femininas, deram forma ao pelotão que percorreu a Volta à Terceira. A convite do Presidente da Associação Ciclismo dos Açores (ACA), Jorge Medeiros, tivemos a oportunidade de assistir a toda a competição no seu carro, seguindo na frente da corrida e com acesso ao Rádio Volta.

A etapa inaugural ligava Angra do Heroísmo ao Algar do Carvão, uma ligação de 67 quilómetros que contava com dois pontos quentes e outros tantos Prémios de Montanha (o último dos quais coincidente com a meta). Com uma temperatura a rondar os 24 graus, mas com a humidade acima dos 90%, a prova começou rápida (em parte por culpa do vento que soprava a favor nos 20 quilómetros iniciais), não obstante os 1270 metros de desnível positivo que os ciclistas iriam encontrar. Cedo se destacaram oito atletas, não devido a um ataque mas antes ao ritmo imposto na dianteira, que fez ceder o restante pelotão. Tendo apenas quatro elementos em prova, os continentais Viveiros Vítor Lourenço foram os principais responsáveis pela situação, demostrando que queriam mandar nas estradas terceirenses. Quando faltavam 15 quilómetros para a chegada, Cláudio Paulinho (Viveiros Vítor Lourenço) atacou, não sendo mais alcançado. O irmão de Sérgio Paulinho (Tinkoff) cruzou a linha de meta com uma vantagem de 1m24 sobre Vítor Lourenço e 1m25 sobre Tiago Silva (ambos seus companheiros de equipa) e ainda Tiago Furna (Atlético Desportivo de São Pedro).

Com a 5Quinas/Município de Albufeira a ser a única equipa feminina presente, a mais rápida do dia foi Irina Coelho. Nota ainda para Leandro Escobar (Ribeirinha Activa/Ourivesaria Olímpio), que venceu em Juniores e para Gonçalo Moniz (da mesma formação) que se destacou em Cadetes.

Finda a etapa, foi-nos dada a oportunidade de visitar a gruta do Algar do Carvão, que se situa no interior de um cone vulcânico. Trata-se de uma notável chaminé vulcânica, que, ao contrário do que geralmente se verifica, não se encontra completamente obstruída. Com uma cratera de 15 x 20 metros, termina 90 m abaixo, numa lagoa de águas límpidas. Foi neste local que se realizou a cerimónia protocolar, na qual foram entregues os seguintes prémios: Cláudio Paulinho juntou à camisola lilás (símbolo de Líder) a azul (Montanha) e Vítor Lourenço envergou a verde (Pontos). Por sua vez, a camisola branca (Juventude) ficou no corpo de Tiago Furna. A Viveiros Vítor Lourenço vencia por equipas.

UM NOVO EMBATE

A 2.ª etapa da "Volta à Ilha", teve partida e chegada em Angra do Heroísmo, sendo composta por 81 quilómetros, com, sensivelmente, 1300 metros de desnível positivo. O vento desaparecera mas, em contrapartida, a chuva reinava, a humidade era elevada e o desconhecimento do terreno fez com que a equipa do líder assumisse o controlo da prova sempre com cautela. Se na primeira fase da corrida ficaram 18 elementos na frente, a partir do quilómetro 68, onde estava colocado o segundo e último prémio de montanha do dia, passaram a ser cinco na dianteira. O grupo rapidamente ganhou um minuto e a vitória acabou por ser discutida na rampa final. Neste âmbito, Vítor Lourenço venceria com uma margem de três segundos para o colega Cláudio Paulinho, e ainda de cinco para Tiago Furna. Contas feitas, Paulinho mantinha a liderança da geral e da Montanha, Vítor Lourenço reforçava o comando dos Pontos e os Viveiros Vítor Lourenço continuavam a dominar a classificação por equipas.

Adriano Toste, organizador

"Apesar do tempo não ter colaborado - algo que condiciona sempre a segurança dos ciclistas e a vertente turística -, sinto-me bastante satisfeito. O balanço é claramente positivo. Houve uma queda ou outra mas sem consequências de maior. Os atletas cumpriram e venceu o melhor. O trabalho da PSP foi excelente e este ano já vimos muitos moradores da ilha a presenciarem a competição e a aplaudirem. Para quem organiza é bastante satisfatório".

Jorge Medeiros, presidente da ACA

"Esta é uma das provas emblemáticas da Associação de Ciclismo dos Açores, a par das demais Voltas que organizamos em outras ilhas. Este ano tem a particularidade de estar incluída no programa Cyclin`Azores, que é um misto de promoção da modalidade e do turismo neste arquipélago. A intenção de integrarmos este programa é a de elevarmos a qualidade organizativa destes eventos. Queremos continuar a fazer crescer estas competições".

Em Femininas o dia foi de Liliana Jesus (5 Quinas/Município de Albufeira), mas Irina Coelho manteve a liderança. Por sua vez, o Júnior Vítor Pereira (Ribeirinha Activa/Ourivesaria Olímpio), que teve a "ousadia" de seguir com as principais figuras desta Volta, triunfou na sua categoria, passando a comandar esta classificação. Já em Cadetes foi Gonçalo Anjos (Ribeirinha Activa/Ourivesaria Olímpio) a brilhar, mas os dois segundos conquistados ao seu colega Gonçalo Moniz foram insuficientes para o destituir da liderança.

A GARRA DOS INSULARES

Ao último dia encontrávamos a rainha das etapas (Praia da Vitória – Serra de Santa Bárbara), com três contagens de montanha, uma de 3.ª, uma de 2.ª e uma de 1.ª (a 1015m altitude) em apenas 71 quilómetros. A somar a isto, 2060 metros de desnível positivo, tempo chuvoso e humidade a 99%! Não se querendo dar por vencidos, os corredores açorianos mostraram, desde cedo, que mereciam uma vitória em etapa. Deste modo, Nélson Toste (AFA/Promotora) e João Paulo Amaral (Charib Santa Clara) isolaram-se cedo, obrigando a equipa dos Viveiros Vítor Lourenço a assumir a corrida, para que mais ninguém se conseguisse juntar à frente. Contudo, Amaral seria absorvido pelo grupo principal ao quilómetro 26, o mesmo acontecendo com Toste, perto do prémio de montanha de 2.ª categoria (km 40), numa zona onde facilmente se atingiu os 20% de inclinação.
Fugas anuladas, todos queriam conservar a maior energia possível para enfrentar os últimos 10 quilómetros de subida. Se nos primeiros quatro a inclinação não ultrapassava os 6%, certo é que entrava em cena uma dificuldade extra: o nevoeiro. Entrávamos agora nos derradeiros seis quilómetros. Uma viragem a quase 180º anunciava a entrada no "inferno", com uma pendente média de 10%. Com oito homens na dianteira, Lucas Mendonça, um atleta da terra, foi o único a tentar a sua sorte. Ganhou 30 segundos, uma vantagem que, no entanto, se tornava impossível de gerir visivelmente, pois o nevoeiro ganhava densidade, e não permitia ver mais de 20 metros em redor. Todavia, conseguindo gerir bem as forças, e conhecendo como poucos esta subida durríssima (não só pela inclinação mas também pela vegetação que nasce entre paralelos e que torna a via escorregadia),

Cláudio Paulinho conquistou a prova sendo ladeado no pódio final por Vítor Lourenço e Tiago Silva

o ciclista da AFA/Promotora levava de vencida a jornada. Aquela serra foi dele. Uma vitória caseira, sofrida e merecida, com 35 segundos de vantagem sobre Tiago Silva, o seu mais direto perseguidor.

CONTAS FINAIS

Cláudio Paulinho conquistou a prova, sendo ladeado no pódio final por Vítor Lourenço, 2.º a 1m13, e Tiago Silva, 3.º a 1m16. Nas demais classificações, Paulinho foi o rei da Montanha, enquanto Lourenço triunfou nos Pontos e Tiago Furna levou para casa o prémio da Juventude. Por equipas, vitória indiscutível dos Viveiros Vítor Lourenço. De referir que Rui Costa (Bike Mais), 6.º da geral, foi o melhor terceirense.

Por sua vez, Irina Coelho venceu a competição feminina, com uma vantagem de 17 segundos sobre Liliana Jesus e 22 sobre Elisabete Sousa, ciclista que triunfou na derradeira etapa.

Relativamente à categoria Júnior, realce para Vítor Pereira e Leandro Escobar, que demonstraram ser duas grandes esperanças do ciclismo regional. Na última etapa, ambos estiveram em grande plano, acompanhando o pelotão até aos quilómetros finais e discutindo entre si a vitória na etapa. Leandro venceu a tirada mas foi Pereira a conquistar a geral, com uma vantagem de 1m07 sobre o mais rápido deste dia, e com 56m29 sobre Artur Andrade (Matraquilhos FC / Junta de Freguesia da Terra-Chã), que foi 3.º. Por último, o Cadete Gonçalo Anjos amealhou nova etapa e Gonçalo Moniz subiu ao degrau mais alto do pódio. Nas posições imediatas ficaram Gonçalo Anjos (a 2m09) e Adriano Pereira (a 24m46), todos atletas da Ribeirinha Activa/Ourivesaria Olímpio.